

## OS SOLDADOS E A GUERRA DAS TRINCHEIRAS: UMA ANÁLISE DA OBRA DE TARDI

Taís Turaça Arantes (UEMS)

[taistania@gmail.com](mailto:taistania@gmail.com)

Fábio Dobashi Furuzato (UEMS)

### RESUMO

O presente trabalho trata de uma análise da obra *Era a Guerra das Trincheiras: 1914 – 1918*, quadrinho europeu de autoria do renomado artista francês Jacques Tardi, que retrata uma história ocorrida no período da Primeira Guerra Mundial. A obra apresenta o homem perante as destruições da guerra. Com isso, o foco da análise será o retrato dos soldados, ou seja, suas histórias e pensamentos. A intenção é a de demonstrar que, às vezes, algumas obras não dão o devido destaque aos sofrimentos vividos pelos que lutaram em alguma guerra. Para se ter uma exemplificação melhor dessa diferença, será abordada a questão de dois livros didáticos de história, nos quais é mencionado muito pouco sobre os soldados da Primeira Guerra Mundial. Para tanto, utilizamos conceitos teóricos da História Cultural.

**Palavras-chave:** Guerra das trincheiras. Soldados. História cultural.

### 1. Introdução

A Primeira Guerra Mundial, para muitos historiadores, é um marco na história no início do século XX<sup>211</sup>, pois foi depois dela que novas forças se estabeleceram no cenário mundial. Então, alguns dos motivos que a fizeram eclodir são: rivalidade econômicas e imperialistas, revanchismo francês e explosão do nacionalismo. Mas existem outras histórias dentro da própria história da Primeira Guerra Mundial, que são as histórias dos soldados que lá estiveram. Com certeza, esses soldados não se importavam mais com os motivos ditados a eles. No fundo, eles só queriam ir embora para suas casas.

Isso nos leva a refletir sobre a importância dos relatos de guerras, uma vez que nos mostram o quão frágil é a vida e quão rápido ela pode se esvaír. Nesse sentido, a obra de Tardi captou muito bem essa questão dos homens de guerra. Menciona-se novamente que a história dos solda-

---

<sup>211</sup> A Primeira Guerra Mundial pôs fim à *belle époque*, nome dado aos primeiros anos do século XX, que teriam sido felizes e despreocupado. (ARARIPE, 2006, p. 319)

dos é apenas uma sombra de informações dentro dos livros didáticos, comparada com outras fontes de informação.

Por isso, o objetivo é fazer um cruzamento de informações relacionadas com a Guerra das Trincheiras em alguns livros didáticos, nos quais ficam mencionados os fatores políticos presentes na guerra. Ou seja, como nos são passados de forma “crua” os acontecimentos da Primeira Guerra na escola e como é esquecida a questão dos soldados.

Faz-se necessário dizer que a intenção não é de forma alguma questionar o trabalho metodológico e didático dos professores da área. A intenção é só demonstrar como só ficamos sabendo mais sobre os soldados das guerras através de outros tipos de materiais, tais como: relatos de guerra que muitas vezes chegam a nós em documentários, livros da literatura e até mesmo por meio dos quadrinhos.

## **2. A obra de Tardi e os quadrinhos europeus**

*Era a Guerra das Trincheiras* pertence ao grupo de quadrinhos europeus, nos quais fica evidente que não é muito trabalhada a perspectiva de super-heróis, como ocorre com os quadrinhos norte-americanos. A obra ganhou importantes prêmios, dentre os quais o *Eisner* 2011, por sua edição americana pela Fantagraphics Books<sup>212</sup>.

Essa questão de variação de tema transita entre a ficção científica até os relatos de guerra. Os heróis nessas perspectivas, geralmente, são pessoas comuns que têm de enfrentar problemas reais e não alienígenas ou deuses que pretendem dominar o planeta Terra. Dentro dessa perspectiva, Tardi centraliza o homem. Nas páginas do quadrinho, o homem é colocado como o principal foco, não as questões da guerra tal como um lado certo ou errado, mas como os soldados sofriam nas trincheiras e de como estar longe de seus pequenos desejos faz com que um ser humano sofra.

Tardi derramou todo o seu esmero, quando fez *Era a Guerra das Trincheiras*, por isso que ela comove, percebemos isso nos traços dos desenhos, em alguns momentos os rostos dos soldados ficam focados, o que acaba dando uma ideia de documentário. Os tons dos desenhos são mesclados em escala cinza, chegando até o preto. Os traços são bem próxi-

---

<sup>212</sup> Disponível em: <<http://www.pulapirata.com/?p=9874>>. Acesso em: 15-11-2013.

mos da realidade, tanto quando se olha para a face dos personagens, quanto para a construção do cenário.

Na obra, o tempo não é linear. Ela é constituída de episódios com foco em um determinado personagem, ou seja, a história que abre *Era a Guerra das Trincheiras* é propriamente de Binet e acontece em outubro 1917, depois outra história é contada em dezembro 1914, mais para frente encontramos outra que data de janeiro de 1918.

Compreende-se que a vida dentro das trincheiras é revelada como algo cheio de terror, medo, frio, fome, desconforto e cheia de saudades de casa. Tardí nos dá uma definição de sua própria obra:

*Era: A Guerra das Trincheiras* não é um trabalho “de historiador” ... Não se trata da história da Primeira Guerra Mundial narrada em quadrinhos, mas sim de uma sucessão de situações não cronológicas, vividas por homens manipulados e enlameados, obviamente nada satisfeitos por estarem onde estão, com a expectativa de vida de apenas mais uma hora, desejando mais do que tudo voltar para casa... em uma palavra, que a guerra acabasse! Não há “herói”, não há “personagem principal” nesta “aventura” coletiva lamentável que é a guerra. Não há nada além de um grito gigantesco de agonia. (TARDÍ, 2011, p. 07)

A obra é constituída pela perspectiva dos personagens sobre a guerra. Em determinados momentos os homens que Tardí criou para demonstrar o horror da guerra mostram-se indiferentes, em algumas passagens, com a questão da morte, mas não sem um motivo: no fundo, eles estão cansados da situação em que se encontram e preferem, mesmo com medo, irem de encontro com a própria morte, para acabar com os seus sofrimentos.

Mesmo o próprio criador dizendo que não é um trabalho de historiador, as leituras desse nível fazem com que reflitamos sobre os acontecimentos históricos presentes na sociedade. É uma forma de resgatar o passado e reviver toda a angústia ou alegria de um fato ocorrido. Nesse sentido, “entender a História através de uma produção literária torna-se de certa maneira mais empolgante, permitindo que o leitor se torne o pesquisador, surgindo assim, o instigante desejo de explorar a história, de desvendar as possíveis questões e as entrelinhas da narrativa.” (XAVIER, 2012, p. 03)

O próximo tópico é uma breve explanação sobre a Guerra das Trincheiras, de como ela é apresentada nos materiais didáticos e nos documentários. São duas perspectivas diferentes, na primeira o foco são os dados políticos, na segunda as consequências que a guerra traz para o ser

humano. Tudo com a intenção de demonstrar que o quadrinho apresentado está mais perto da realidade do que aconteceu com os soldados e de como o quadrinho pode ser lido como uma fonte a mais de conhecimento.

### 3. A Guerra das Trincheiras

Nesse tópico veremos três óticas sobre a Guerra das Trincheiras. A primeira pelo estudo de historiador, a segunda pelos documentários, e depois pelos livros didáticos. Na perspectiva apresentada anteriormente, as trincheiras chegaram na segunda fase e foram até o final da guerra, fazendo com que os soldados acabassem perdendo mais ainda a esperança e ficassem cada vez mais fracos. Cabe aqui uma explicação de Araripe:

As trincheiras ficaram por três anos, até o fim, marca inesquecível da Grande Guerra. Os que viveram nela se foram, mas as suas provações estão registradas nas cartas de combate, na literatura, no cinema. A presença constante da morte, do ferimento, do gás tóxico, do medo, enfim, coexistia com a miséria da lama, dos piolhos, dos ratos, da imundície. À frente a “terra de ninguém”, termo cunhado durante a Grande Guerra, 500, 200 m de terreno, às vezes apenas 50. Os combatentes vão melhorando suas trincheiras, aumentando-lhes a capacidade de defesa com sacos de areia, redes de arame farpado onde penduram latas para alertar sobre a presença inimiga, posição de tiros e de causa, sapas para as ligações com a retaguarda, nichos laterais para abrigarem-se durante os bombardeios, depósitos de munição. Ao mesmo tempo, minoram-lhes as misérias condições de habitabilidade. (ARARIPE, 2006, p. 335)

Percebe-se que a vida dos soldados não era algo fácil para se enfrentar. Em condições subumanas eles eram obrigados a se habituarem e consequentemente não abandonarem suas posições. A perspectiva de vida era muito pouca para aqueles que lá estavam. No documentário *Traumas de Guerra (1861 – 2010)*, lançado em 2011, há uma cena que explica sobre os problemas mentais que a guerra causa nos homens do campo de batalha, há uma cena que um soldado relata sobre como ele já estava emocionalmente abalado, segue abaixo:

- Não posso mais aguentar os bombardeios. No último eu tive um colapso. Eu tenho um grupo para liderar e eu não sou bom para eles.
- O que você quis dizer com “teve um colapso”?
- Durante o último bombardeio que sofri lá, me fez chorar a noite inteira. (Documentário HBO)

Para exemplificar um pouco mais, segue abaixo outro trecho do documentário da HBO, no qual um soldado veterano conta uma situação que viveu na guerra:

Durante a luta nós estávamos em trincheiras e só havia nós dois, e nós olhamos para fora e vimos que quatro soldados alemães vinham. E eu desmorenei. Me desculpe, é que... nós atiramos neles. Um deles ainda estava vivo, e eu não sabia o que fazer, porque ele estava morrendo gradualmente. No entanto ele apontava seu bolso. Dizendo: família, família. E então eu tomei a foto e era sua esposa e crianças. E então ele morreu. Quando você vê um homem que tinha crianças e têm família significa que era como nós. (Documentário HBO)

Esses fatos que envolvem os soldados não ficam presentes em livros didáticos. Essa visão dos soldados é uma representação da realidade. Os dois livros analisados, para exemplificar o fato, são: *Toda a história: História Geral e a História do Brasil*, de autoria de Arruda e Piletti, e *A Escrita da História: Ensino Médio*, de autoria de Campos e Miranda. Em ambos os materiais, não se fala sobre os efeitos de guerra e nem sobre como os soldados viviam. O máximo que se consegue de informação é apenas uma foto com alguma descrição.

Compreende-se que o soldado de fato não é o foco desses dois materiais, visto que eles devem transmitir os motivos pelos quais a guerra aconteceu, ou seja, seu cenário político e econômico. Bem como nos documentários, o foco são os soldados assim como na obra de Tardi.

O que se pretende dizer é que, mesmo os soldados não sendo o objeto dos livros didáticos, os professores podem utilizar o quadrinho de Tardi como uma fonte em sala de aula. Mesmo sendo uma narrativa ficcional, ela tem o seu valor.

#### **4. História cultural e a obra de Tardi**

Com já mencionado anteriormente, mesmo que o material do historiador mescele um pouco das informações, o material didático não ofereça informações dos soldados, bem como os documentários não sejam voltados para as questões políticas e a obra de Tardi se foque totalmente no homem, não é correto afirmar que uma informação se sobressaia à outra, pois, em todos os casos, temos um pouco da verdade.

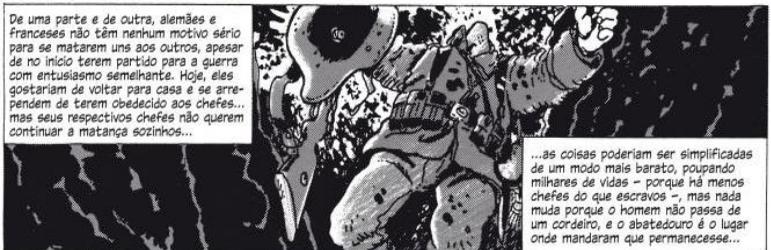
Todas as informações serviram para demonstrar que a história pode ser contada com mais de uma forma e que nessas versões há um pouco de verdade. Visto que nenhuma anula os fatos da guerra. Principalmente a obra de Tardi, que se apoia em relatos de veteranos e no imagi-

nário, formando um conjunto de ideias que o homem criou para si, ou seja, “o real é sempre o referente da construção imaginária do mundo, mas não é o seu reflexo ou cópia.” (PESAVENTO, 2008, p. 47)

Mas o quadrinho de Tardi se inspira na própria vida dentro das trincheiras e de como tudo aquilo causava danos para os soldados. Sem se posicionar para algum lado, ele apresenta no quadrinho o ponto de vista dos soldados. Apresenta uma nova história questionada pelos soldados que criou. A imagem seguinte ajuda a exemplificar.

O personagem faz uma reflexão sobre os reais motivos da guerra e ainda afirma que os soldados não possuem nenhum motivo para estarem lutando. Há um questionamento político e econômico. Essa reflexão da personagem é apenas um reflexo, algo subjetivo. Destaca-se então a importância da subjetividade, que está dentro do campo teórico da história cultural:

É a partir da experiência histórica pessoal que se resgatam emoções, sentimentos, ideias, temores ou desejos, o que não implica abandonar a perspectiva de que essa tradução sensível da realidade seja historicizada e socializada para os homens de uma determinada época. Os homens aprendem a sentir e a pensar, ou seja, a traduzir o mundo em razões e sentimentos. (PESAVENTO, 2008, p. 57)



Fonte: <<http://revistacult.uol.com.br/home/wp-content/uploads/2011/12/jacques3.jpg>>. Acesso em: 15-10-2013.

Nesse sentido, leva-se em consideração que:

Escrever a história, ou construir um discurso sobre o passado, é sempre um ir ao encontro das questões da época. A história se faz como resposta a perguntas e questões formuladas pelos homens em todos os tempos. Ela é sempre uma explicação sobre o mundo, reescrita ao longo das gerações que elaboram novas indagações e elaboram novos projetos para o presente e para o futuro, pelo o que reinventam continuamente o passado. (PESAVENTO, 2008, p. 59)

Tardi faz um resgate do que foi vivido na Guerras das Trincheiras e o apresenta em sua narrativa ficcional. Várias histórias são contadas, cada uma com sua particularidade, mas no fundo todas chegam aos mesmos sentimentos: medo de morrer e vontade de voltar para casa. A obra retrata um outro lado da história.

## 5. *Palavras finais*

Com as leituras e reflexões, conclui-se que a obra pode ser utilizada como uma referência quando se fala da Guerra das Trincheiras, pois ela mostra um lado oculto para aqueles que só tiveram acesso a esse fato histórico somente pelos livros didáticos.

Tardi deixa claro que seu trabalho não é de historiador e que não é um quadrinho para contar fatos da Primeira Guerra Mundial, mas não há como negar que ele elaborou tramas que se cruzam por desejos simples dos homens da guerra. São pequenas histórias em determinados momentos que apresentam uma visão de como era a vida deles dentro dos buracos nas trincheiras.

Há também a crítica sobre o que realmente levou a guerra acontecer e se ela realmente foi algo necessário. Pois quantas vidas foram perdidas? Tardi tenta demonstrar que muitos inocentes morreram e que não há heróis nas guerras, pois no final só há o grito de agonia e a vontade de que tudo aquilo acabe.

O aporte teórico da história cultural apresenta que isso é algo importante, pois é através desse tipo de leitura que entramos em contato com o aspecto mais humano da história.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARARIPE, L. de A. Primeira Guerra Mundial. In: MAGNOLI, D. *Histórias das guerras*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 319-354.

ARRUDA, J. J. de A.; PILETTI, N. *Toda a história: História Geral e a História do Brasil*. São Paulo: Ática, 2001.

CAMPOS, F.; MIRANDA, R. G. *A escrita da história: ensino médio*. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

PESAVENTO, S. J. *História & história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TARDI, J. *Era: A Guerra das Trincheiras (1914-1918)*. Belo Horizonte: Nemo, 2011.

*TRAUMAS de Guerra (1861 – 2010)* – HBO, produzido em 2011. Disponível em: <<http://www.docspt.com/index.php?topic=18141.0>>.

XAVIER, A. B. As listras do passado: um olhar (nada) ingênuo para a história em o menino do pijama listrado de John Boyne. In: *Revista Ave Palavra*, UNEMAT, vol. 1, n. 14, p. 1-12, 2012. Disponível em: <<http://www2.unemat.br/avepalavra/EDICOES/14/artigos/angelaxavier.pdf>>. Acesso em: 10-10-2014.